



OLHARES COTIDIANOS

Na minha família, e provavelmente na sua também, aprendemos que julgar é errado, não porque “não se deve julgar para não ser julgado”, mas sim porque aceitar que as pessoas são diferentes vai além de aparências e preconceitos.

O julgamento, por si só, é o principal pretexto relacionado ao preconceito e às desavenças sociais, podendo também influenciar os maus hábitos. Geralmente, escutamos que a melhor época da nossa vida é a infância, época em que o córtex pré-frontal, a amígdala e os neurônios-espelho ainda não estavam totalmente desenvolvidos, o que nos impossibilitava de entender as expressões alheias e nos fazia preocupar com o que pensavam de nós.

No decorrer da vida, deparamo-nos com pessoas e situações que nos mostram mais do que somos capazes de ver por fora. Mais que isso, abrimos leques e, em determinadas circunstâncias, existe a possibilidade de compartilhar uma mesma aptidão. Mesmo que o julgamento seja necessário em determinadas situações, devemos ensinar nossas crianças da forma que fomos ensinados; afinal, elas são o futuro da nossa nação.

Caroline Asconaz Santana

2º ano / Balneário Camboriú

2024